

ACEF/1920/1100611 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Ramos Pires
José Torres Farinha
Marti Casadesus Fa
Francisco Salgueirinho Moreira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Beja

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Beja

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Segurança e Higiene no Trabalho

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho nº122962012.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Segurança e Higiene no Trabalho

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

862

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

421

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

380

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável

1.11. Condições específicas de ingresso.

a) Ser titular de licenciatura ou equivalente legal nas áreas de Segurança e Higiene no Trabalho, Proteção de Pessoas e Bens, Engenharia, Direito, Saúde, Agricultura, Ciências Empresariais, Ciências Naturais, Ciências Aplicadas ou Ciências Sociais;

b) Ser Titular de um grau académico superior estrangeiro, conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo, nas áreas referidas na alínea a);

c) Ser Titular de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado nas áreas referidas na alínea a);

d) Deter currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos e que garanta que o candidato dispõe de conhecimentos nas áreas de Segurança e Higiene no Trabalho ou de Proteção de Pessoas e Bens.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos será ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Avaliação global do corpo docente

2.6.1. Avaliação global

A coordenação do ciclo de estudos é assegurada por 1 docentes, Doutor em segurança e higiene no trabalho;

2.6.2. Pontos fortes

Qualificações académicas

2.6.3. Recomendações de melhoria

A instituição poderia equacionar as vantagens e possibilidades de melhorar a coordenação através de professores coordenadores.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O Instituto Politécnico de Beja dispõe de um corpo de pessoal não docente para dar apoio aos alunos do Mestrado de Segurança no Trabalho (MSHT). Com referência a 10 de dezembro de 2019, contava com 141 funcionários, distribuídos pelos vários serviços, todos em regime de dedicação exclusiva, com contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado.

Os níveis de qualificação são: Licenciatura (49 efetivos); formação ao nível do 3.º ciclo (49 funcionários); formação ao nível do ensino secundário (39); Mestrado (11).

3.4.2. Pontos fortes

O número e diversidade da formação de base dos 141 trabalhadores.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos é frequentado por 48 estudantes. Os candidatos mostram tendência crescente

(26,34,52), o que está acima das vagas atribuídas (24,30,30). Os Inscritos no 1º ano/1º vez (17,23,20) seguem uma tendência compatível com as vagas.

No RAA afirma-se que o ciclo de estudos tem tido uma procura crescente nos últimos anos por parte de candidatos internacionais, tendo estabilizado a procura por parte de candidatos nacionais.

O aumento da procura do ciclo de estudos do IPBeja por parte de candidatos internacionais foi tão grande nos últimos anos, que levou a que fosse criada uma época especial em Março.

A evolução do número de candidatos nos últimos 3 anos foi a seguinte:

2017/18 (Candidatos nacionais: 30; Candidatos Internacionais: 4)

2018/19 (Candidatos nacionais: 32; Candidatos Internacionais: 28)

2019/20 (Candidatos nacionais: 27; Candidatos Internacionais: 58)

4.2.2. Pontos fortes

A procura estável de alunos nacionais e a procura crescente de estudantes internacionais.

O equilíbrio entre alunos do 1º e do 2º ano

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

As taxas de conclusão são muito baixas nos últimos 3 anos (5,5,5), bem como as referentes aos que terminaram em N anos (4,3,2).

O RAA não analisa as causas.

O RAA afirma que não há registo de diplomados desempregados. Supomos que se trata dos graduados no ciclo de estudos.

Há uma tendência crescente para a integração dos graduados no mercado de trabalho ocorrer em áreas geográficas do Alentejo, Algarve e Estremadura.

O ciclo de estudos apresenta uma grande procura, que não é correspondida com o número de graduados.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar

5.3.3. Recomendações de melhoria

A conclusão da Dissertação/Projeto/Estágio surge como um ponto fraco, que importaria ter uma resposta positiva e eficaz. Começar mais cedo, acompanhar mais de perto.

O ciclo de estudos desenvolveu dissertações pelos alunos em várias entidades, com as quais foram

estabelecidas parceiras de colaboração (referidas 20 entidades). Estas relações poderiam eventualmente ser aproveitadas para melhorar as taxas de conclusão.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Não

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Não

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O ciclo de estudos envolve 10 docentes (7,3 ETI), e nenhum se encontra ligado a centros de investigação, não se apresenta análise sobre a situação e sobre os resultados.

Em relação a outras atividades, o RAA salienta o Centro de Boas Práticas de Segurança no Trabalho (CBPST) do IPBeja, que foi criado em 2017. Este permitiu que 8 alunos desenvolvesse as suas atividades para concluírem as UC de Projeto 1 e Projeto 2 (5 deles já concluídas).

Em relação ao objetivo de apoiar a comunidade envolvente, o CBPST também tem vindo a ministrar ações de formação como por exemplo Primeiros Socorros, Combate a Incêndios.

São ainda destacadas outras atividades realizadas pelos docentes:

- Revisores em revistas e jornais na área da Higiene e Segurança do Trabalho (ex. Journal

Politécnico de Rijeka, AIDISIngenieria Y Ciencias ambientales, investigacion, desarrollo Y práctica; Ecotoxicology and Environmental Safety; Aquatic Toxicology; Environmental Toxicology and Chemistry), Integração de comités científicos de Congressos e Seminários; - - Lecionação de lições na área da Segurança e Higiene no Trabalho em universidades estrangeiras no âmbito programa Erasmus (universidades de Ostrava, Extremadura e Rijeka); Orientação e arguição de teses de mestrado e doutoramento na área científica da Segurança e Higiene no Trabalho; Apresentação de comunicações e posters em congressos internacionais e nacionais na área do ciclo de estudos; Envolvimento na participação, coordenação e avaliação de projetos de carácter regional, nacional e internacional com apoio dos fundos europeus.

Os investigadores do IPBeja não têm qualquer relação com centros de investigação na área em Portugal. No entanto, muitos dos colaboradores do programa estão a desenvolver a sua investigação no terreno. Embora tenham algumas publicações de investigação diferentes (não muitas, tendo em conta os diferentes colaboradores participantes e a análise de 5 anos), a maioria focada nos objetivos do programa, poucos são publicados em revistas de investigação internacionais bem conhecidas. É necessário incrementar o impacte nona área.

O IPBeja disponibiliza diferentes programas e atividades para estudantes (estágios, projetos, ..) e outros profissionais. Em seguida, deve considerar-se que os serviços da ISCA à comunidade são adequados.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar

6.6.3. Recomendações de melhoria

O ciclo de estudos teria vantagens em envolver todos os docentes num centro de investigação com objetivos definidos e centrados nas áreas fundamentais (linhas, temas, prazos..)

E

Ligar a I&D no IPBeja com centros de investigação na área em Portugal.

Aumentar a quantidade e a qualidade (impacto internacional) das publicações de investigação no terreno.

Estabelecer acordos com parceiros internacionais para o estabelecimento da cooperação académica

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tem percentagens elevadas de alunos internacionais (83% “in” no último no ano) e docentes em mobilidade “in” (20%) e “out” (10%). Contudo, tem 0% de estudantes “out”.

Foi estabelecido um convénio entre o Instituto Politécnico de Beja e a Universidade da Extremadura em Novembro de 2015. Este convénio permite a mobilidade de docentes e alunos entre as duas instituições, permitindo ainda a prossecução dos alunos do IPBeja para doutoramento na UEx. Outras parcerias são também referidas, embora sem identificação dos propósitos e dos resultados: Polythecnic of Rijeka; Technical University of Ostrava; European University Cyprus; School of Economics, Law and Medical Sciences (WSEPiNM) in Kielce .

7.4.2. Pontos fortes

Número elevado de estudantes “In”

7.4.3. Recomendações de melhoria

Explorar as oportunidades da procura internacional regional de estudantes e clarificar os propósitos das relações com outras instituições de ensino superior.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Sistema Integrado da Qualidade (SIQ) do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), engloba as atividades de “Ensino superior e investigação de cursos conducentes e não conducentes a grau e serviços associados do IPBeja e dos seus Centros de Investigação”, e tem suporte no Manual da Qualidade, abrangendo os referenciais da A3ES e os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015. A documentação inclui procedimentos, regulamentos internos, impressos e registos onde se evidencia o cumprimento dos procedimentos implementados. Toda a documentação do SIQ está disponível para consulta interna.

Como instrumentos de monitorização e reflexão, o RAA destaca dois documentos de referência elaborados anualmente: relatório síntese de avaliação dos cursos e relatórios de autoavaliação de cada curso elaborado pelas Comissões Técnico-científicas dos Cursos (CTCC), que são constituídas pelo coordenador do curso, 3 docentes e 3 estudantes (um por cada ano curricular).

O relatório síntese caracteriza o corpo docente e discente por Escola/Curso e o corpo não docente.

Em relação ao corpo discente constam, entre outras variáveis, a proveniência geográfica, profissão e escolaridade dos pais, apoio social, mobilidade, sucesso e abandono, empregabilidade e grau de satisfação do estudante, obtido através de questionário sobre a unidade curricular e o professor.

O relatório de autoavaliação contém informação sobre o aluno, corpo docente, investigação realizada, sucesso, abandono, empregabilidade e uma análise SWOT.

As propostas de medidas corretivas a adotar são remetidas para o CTC, CP, CAQ, CG e Presidência do IPBeja, de acordo com o estabelecido nos Estatutos do IPBeja.

Relativamente à avaliação das UC's, o questionário é aplicado no final de cada semestre e os resultados obtidos são tratados pelo Gabinete de Qualidade, Avaliação e Procedimentos (GQUAP), e disponibilizados às CTCPC. Esta análise quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, com recurso a entrevistas em painel a estudantes representantes de cada um dos anos curriculares, realizadas por docentes do IPBeja, que não pertencem ao curso.

O SGQ define e monitoriza os principais processos e atividades do ciclo de estudo.

A estrutura de coordenação e apoio é a seguinte:

- Presidente do IPBeja,
- Diretor de cada UO
- Coordenadores de curso (CC)
- Comissão Técnica Científica Pedagógica do Curso (CTCC),
- O Conselho Pedagógico
- Conselho Técnico-científico
- Conselho para Avaliação e Qualidade
- Conselho Geral

A Instituição opera um regulamento, que integra uma grelha onde são referidas as atividades desenvolvidas em cada triénio, agrupadas em 3 dimensões: Científica, Pedagógica e Organizacional.

No final do triénio, os docentes elaboram e enviam os relatórios das atividades ao Conselho para Avaliação e Qualidade que os distribui pelos relatores nomeados pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

A lista provisória das classificações obtidas, após aprovada pelo CTC, é homologada pelo Presidente do IPBeja.

A avaliação de desempenho do pessoal não-docente é efetuada segundo orientações específicas e explícitas na legislação em vigor- SIADAP, com algumas especificidades e de acordo com um regulamento de Avaliação do Desempenho dos Trabalhadores Não-docentes do Instituto Politécnico

de Beja,

Depois de contratualizados os objetivos, o colaborador elabora relatórios semestrais, que após parecer favorável do coordenador funcional e do avaliador, os encaminha para o Conselho Coordenador da Avaliação. No final do biénio é feita a harmonização das classificações atribuídas de acordo com as quotas definidas e dadas a conhecer aos colaboradores

8.7.2. Pontos fortes

SGQ concebido para responder aos referenciais da A3ES e da norma ISO 9001.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Avaliar os resultados obtidos em termos de eficácia e eficiência formativa e de desempenho global.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Melhorias decorrentes da acreditação anterior:

- Especialização do corpo docentes (Phd especializados nas áreas fundamentais; Especialistas não doutorados) - cumprimentos dos requisitos legais no ano letivo de 2019/2020.

Outras recomendações:

- Redução de ETI

- Substituição de 2 UCs de áreas não fundamentais (Conceção e gestão da formação; Informação e comunicação e negociação) por 2 de áreas fundamentais (Condições de higiene em setores específicos; Condições de segurança em setores específicos).

- Seminários intermédios para apoiar os estudantes nas UCs de finalização do ciclo de estudos.

Contudo, não foi avaliada a eficácia desta medida.

Alterações na estrutura do CE:

- As áreas de "146 Formação de Professores e Formação em Áreas Tecnológicas" e de "489 Informática- Programação, não Classificadas noutra área Formação" foram extintas. Esta alteração deveu-se a dotar o curso de uma maior profundidade na Segurança e a Higiene em vários setores de atividade (agrícola, industrial, agroalimentar, construção, energia, serviços).

- Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem

- Foi criado um Centro de Formação Prática em Segurança no Trabalho, que possibilita aos alunos formações com carácter prático, em diversas áreas, tais como: Trabalhos em Altura; Espaços Confinados; Combate a Incêndios; Ergonomia; Máquinas e equipamentos; Movimentação manual de cargas; Movimentação mecânica de cargas.

Alterações significativas quanto a parcerias nacionais e internacionais:

- Foi alargada a parceria com a empresa Cedros, que permitiu a criação do Centro de Formação Prática em Segurança no Trabalho, através do qual se organizam formações práticas.

ANÁLISE SWOT:

P FORTES

Mestrado único no Alentejo nesta área de estudos;
Funcionamento em horário pós-laboral permite possuir uma elevada percentagem de alunos que trabalham em diversas áreas, incluindo na área de SHT; Possibilidade de acesso ao título profissional o que garante bons níveis de empregabilidade e o acesso mais rápido ao mercado de trabalho; Significativa procura pelo curso;
Disciplinas trimestrais facilitam a aprendizagem e a avaliação dos alunos;
A parceria com a Universidad Extremadura (UEx), que permite aos diplomados prosseguir estudos de doutoramento; Relação de proximidade professor/aluno;
Capacidade de atrair alunos de diferentes áreas, o que favorece a troca de experiências e conhecimentos
A existência do Centro de Boas Práticas de Segurança no Trabalho (CBPST) do IPBeja pretende promover e dinamizar o MSHT, bem como a existência de projetos institucionais que envolvem diretamente o curso e que são disponibilizados pelo CBPST;
A criação do Centro de Formação Prática em SHT em parceria com a empresa CEDROS;
Interação com a comunidade empresarial da região, através do CBPST do IPBeja e das empresas/entidades onde os alunos desenvolvem estudos para poderem realizar as UC de Projeto 1 e Projeto 2;
Propinas baixas;

P FRACOS

A não existência de ciclos de estudos anteriores (Licenciatura e/ou CTeSP) em SHT;
Um ainda insuficiente número de publicações de artigos científicos pelos docentes e diplomados na área do ciclo de estudos em revistas com relevância com revisão por pares, devido devido ao reduzido número de docentes, a tempo integral, na área do ciclo de estudos;
Baixa taxa de conclusão da dissertação, embora esteja a aumentar;
Dificuldades de planeamento de atividades devido a alguns sobressaltos do tipo orçamental e indisponibilidade dos alunos trabalhadores-estudantes; As datas das 2.^a e 3.^a fases de admissão de alunos são muito desfasadas com o início das aulas.

OPORTUNIDADES

Ciclo de Estudos inserido numa região com grande potencialidade para o desenvolvimento de um tecido empresarial motivado pelos grandes investimentos agrícolas e agroalimentares potenciados em grande medida pela barragem de Alqueva;
Curso único no Alentejo nesta área de estudos;
Possibilidade da população ativa, empregada aprofundar os seus estudos, na medida que a grande maioria não tem meios de se deslocar para fora do distrito;
Possibilidade de desenvolver ações de formação para ativos (exs. cursos livres, workshops) através do Centro de Boas Práticas de Segurança no Trabalho e do Centro de Formação Prática em SHT;
Formação avançada numa área em permanente evolução, com importância crescente nos setores público e privado; Reforço de parcerias/colaborações externas e procura de parceiros de investigação;
Criação de uc opcionais no 2.º ano do curso;
Aproveitamento da rede de parcerias internacionais do ponto de vista técnico-científico.

CONSTRANGIMENTOS

Custos de interioridade com acessibilidades com baixa qualidade e quantidade;
As características demográficas da região refletindo-se no abandono escolar precoce e num número baixo de estudantes em geral; Precariedade das condições de trabalho (tipo de vínculos e salários);
Oferta de cursos formação de Técnico Superior em Segurança no Trabalho que também conferem Título Profissional; Proliferação de mestrados;

PROPOSTAS DE MELHORIA:

1. Ponto fraco: A não existência de ciclos de estudos anteriores (Licenciatura e/ou CTeSP) em SHT
Ação de melhoria: É intenção da CTCP apresentar uma proposta para a criação de um novo CTeSP na área da Segurança no Trabalho e posterior homologação pela ACT para atribuição de título profissional de Técnico de Segurança no Trabalho

2. Ponto fraco: Um ainda insuficiente número de publicações de artigos científicos pelos docentes na área do ciclo de estudos em revistas com relevância com revisão por pares devido ao reduzido número de docentes, a tempo integral, na área do ciclo de estudos
devido ao reduzido número de docentes, a tempo integral, na área do ciclo de estudos
Ação de melhoria: Contratação de mais docentes doutores ou especialistas na área do ciclo de estudos, o que poderá ser facilitado com a aprovação e abertura de um novo ciclo de estudos na área da SHT ????

3. Ponto fraco: Baixa taxa de conclusão da dissertação
Ação de melhoria: Sensibilização dos alunos e dos orientadores para a necessidade da conclusão das dissertações

4. Ponto fraco: Dificuldades de planeamento de atividades devido a alguns problemas orçamentais e indisponibilidade dos alunos trabalhadores-estudantes
Ação de melhoria: Sensibilizar a Presidência do IPBeja e a Direção da ESTIG para a necessidade de transporte para efetuar visitas de estudo fora da região. Realizar visitas de estudo a entidades com horário de laboração contínua.

5. Ponto fraco: As datas das 2.^a e 3.^a fases de admissão de alunos são muito desfasadas com o início das aulas.
Ação de melhoria: Envidar esforços no sentido de mudar as datas de admissão dos candidatos às 2.^a e 3.^a fases para que fiquem mais próximas da data do início das aulas

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
A ação de melhoria nº 2 não apresenta soluções para melhorar o desempenho da atual equipa docente.
A ação de melhoria nº 3 não responde ao problema maior do ciclo de estudos, a baixa taxa de conclusão. Serão necessárias medidas mais positivas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
O Ciclo de estudos tem vindo a funcionar (desde 2018/2019) em regime de 3 trimestres no 1.^o ano, bem como em 3 dias por semana.

O Ciclo de estudos acrescentou um regulamento de funcionamento das UC de Projeto I e Projeto II (datado de 21 de dezembro de 2021), contemplando as 3 tipologias de Trabalho Final (dissertação, Projeto e Estágio).

As alterações introduzidas visam dar resposta às deficientes taxas de conclusão do Curso, pelo que são de aceitar, embora se recomenda a avaliação da sua eficácia.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Em sede Pronúncia a IES responde às sugestões de melhoria das quais se salientam:

- O acompanhamento de Dissertação/Projeto/Estágio (DPE) tem início no 1º semestre. A CTCP vai propor a realização de mais seminários de apoio aos alunos.
- A presidência nomeou um pró-presidente para a Investigação e Desenvolvimento de Projetos.
- O corpo docente da área fundamental do curso é reduzido, por isso vai apostar na criação de um laboratório colaborativo com valências diversas e englobando diferentes entidades.
- A CTCP está em fase de implementação de uma plataforma colaborativa onde podem participar todos os docentes e alunos que se encontram envolvidos em DPE.
- A CTCP de curso, num futuro próximo, quer adaptar o curso para EaD. Tendo parcerias com o IEFP e a UA.
- A CTCP de curso vai realizar a curto prazo um estudo sobre o abandono escolar.
- Existem docentes do ciclo de estudos inseridos em centros de investigação: Centro de Matemática e Aplicações Universidade Nova de Lisboa e o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo
- A CTCP de curso, está a aguardar o fim do processo de renovação da acreditação do ciclo de estudos para proceder à alteração da forma de funcionamento para trimestres.
- Verifica-se a prática de co-docência de várias UC e de co-orientação de DPE.
- A prioridade atual é a cimentação a nível regional e nacional, numa próxima fase haverá a preocupação a nível internacional. Há a possibilidade de oferecer UC em Inglês.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos interessa à região e é mantido com empenho da instituição, evidenciando elementos de atratividade. Os empregadores reconhecem favoravelmente as competências, e os estudantes salientam o ambiente de aprendizagem.

A resposta emergencial à pandemia trouxe novas potencialidades de atratividade, que eventualmente podem ser úteis para sustentar o funcionamento do curso.

O ciclo de estudos apresenta uma procura consistente com as vagas disponibilizadas, que não é correspondida com o número de graduados.

A conclusão do curso e em particular da Dissertação/Projeto/Estágio surge como um ponto fraco, que importaria ter uma resposta positiva e eficaz. Começar mais cedo e/ou, acompanhar mais de perto.

O abandono logo no 1º semestre do 1º ano merece estudo aprofundado das causa-raiz.

A Comissão Científica e Pedagógica do Curso, em conjunto com o sistema da qualidade, permitem tratamento próximo de problemas, bem como contribuem para disponibilizar informação sobre indicadores de monitorização.

O ciclo de estudos envolve 10 docentes (5,9 ETI), e nenhum se encontra ligado a centros de investigação, não sendo apresentada análise sobre a situação e sobre os resultados. Assim, o ciclo de estudos teria vantagens estabelecer linhas de orientação estratégicas, eventualmente envolvendo

todos os docentes com objetivos definidos e centrados nas áreas fundamentais (linhas, temas, prazos..).

Em relação a outras atividades, o RAA salienta o Centro de Boas Práticas de Segurança no Trabalho (CBPST) do IPBeja, que foi criado em 2017. Este permitiu que 8 alunos desenvolvessem as suas atividades de conclusão das UCs de Projeto 1 e Projeto 2.

O RAA, que serviu de base à presente avaliação, não descreve o funcionamento do curso em 3 dias/semana e em 4 trimestres, e é omissivo sobre a existência de regulamento de estágio, e sobre a formalização das alterações ao plano de estudos junto da A3ES.

O ciclo de estudos tem mantido relações próximas e úteis com a Universidade da Extremadura, sendo ainda vantajoso que se potenciem, nomeadamente ao nível das Investigações. Tendo em conta a diversidade das formações académicas e a dimensão do corpo docente, o ciclo de estudos poderia definir as suas linhas de orientação na base da pluridisciplinaridade.

O Ciclo de estudos teria vantagens em clarificar a estratégia para a internalização de modo mais focado e também mais coerente ao nível da(s) língua(s) de lecionação. Esta clarificação poderia direcionar os esforços para estudantes que possam concluir o curso (não se identificou nenhum graduado), ou apenas para unidades curriculares. E também ajudaria a definir as abordagens de ensino-aprendizagem e de acompanhamento.

Ao nível da comunicação com as partes interessadas relevantes, o curso poderia sistematizar a auscultação e o envolvimento.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>